

**A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS DECISÕES EMPRESARIAIS EM
ALTA FLORESTA - MT**

 BUZZI, Renata Cristina³
 RIBEIRO, Mariana Emidio Oliveira⁴
RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a satisfação de micros e pequenos empresários sobre a qualidade dos serviços contábeis prestados pelos contadores da cidade de Alta Floresta-MT, bem como averiguar se a utilização das informações geradas pelos contadores é considerada relevante para a tomada de decisões. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo mediante utilização de questionário. Amostra concentrou-se no ramo de atividade comercial. Os resultados apontam que a maioria dos empresários utilizam serviços contábeis para atender necessidades fundamentais e para cumprimento corretamente de exigências da legislação fiscal, sendo pouco usada como ferramenta de gestão, embora entendam que as informações contábeis são relevantes ao gerenciamento da empresa.

Palavras-chave: Informação contábil. Satisfação do Cliente. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais vem se destacando a importância da contabilidade, no fornecimento de informações que servem de alicerce para a tomada de decisões. A partir das ferramentas contábeis é possível antecipar os resultados de operações que são desempenhadas nas empresas, prevendo seus resultados.

A busca por resultados positivos e a diminuição dos custos em função da obtenção de melhores resultados econômicos, tem destacado a importância da contabilidade, sendo ela uma fonte de informações para os administradores elaborarem os seus planejamentos, se sobressaindo na concorrência do mercado.

A diversidade de informações oferecidas aos administradores pela contabilidade diminui a possibilidade do erro, tornando as tomadas de decisões mais eficazes, sejam elas em

³ Discente do 8º semestre do Curso de Administração da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

⁴ Docente no curso de Administração, Ciências Contábeis e Gestão em Agronegócio. Doutoranda no PPGAD em Ambiente e Desenvolvimento. Mestre em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. Pós Graduada em Planejamento, Implantação e Gestão em EaD na Claretiano, Pós Graduação em Didática de Ensino Superior na FAF, Pós Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas na Unopar – Sede Londrina/Pr Presencial. Graduada em Administração.

empresas de pequeno á grande porte, enfim todas necessitam de informações quando o assunto é planejamento.

É preciso gestão estruturada, planejamento e suporte de informações, para que as empresas se mantenham vivas no mercado, ou seja, o contador é essencial para que o empreendimento cresça saudável e fortalecido, sendo o médico, que examina e determina os sintomas antes mesmo que a situação levando ao fechamento da empresa.

O papel da contabilidade é manter os empreendedores adequados as leis, e a tributos que devem ser passados aos órgãos governamentais competentes. Por meio de relatórios e estudo do empreendimento, com base em registro de informações, demonstrações de balanço, auditorias e analise dos fenômenos ocorridos no patrimônio da entidade, a contabilidade proporciona desenvolvimento, competitividade e consequentemente proporciona velocidade de mudanças nos setores de indústria, comércio e serviço.

Nos últimos tempos, as transformações da sociedade trazem novos desafios, para as empresas independente do setor, e a flexibilidade dos negócios depende da qualidade de desempenho e conhecimento da equipe, é preciso estar atento a competitividade, as mudanças tecnológicas e principalmente, é preciso saber qual o gosto do cliente, no que realmente valoriza.

O perfil do empreendimento deve ser como de um pesquisador, totalmente aberto a informação para começar obter-se melhoramento no resultado, qualidade, mudanças de práticas de controle, redução de desperdícios, entre outros, ou seja, a influência da informação tem poder de alavancar os negócios.

As micro e pequenas empresas exercem um enorme papel social e econômico mundial, pois são as maiores geradoras de empregos e oportunidades, mesmo considerando a crise. É notável que força de vontade, boas ideias, tempo, recursos financeiros e determinação já não são suficientes.

Com base nas informações anteriores, observa-se a necessidade de verificar a percepção dos empresários em relação a importância das ferramentas contábeis na tomada de decisões. Verificando a qualidade de informações oferecidas pelos profissionais de contabilidade e a satisfação dos seus clientes em relação aos resultados.

O contador que se sobressai é aquele que se preocupa com a legislação, fazendo com que seu cliente ande de acordo com a lei, mas o contador comprometido é aquele que se preocupa com a vida das empresas, seu desempenho, e quão o futuro da empresa pode ser promissor, numa época de competitividade extrema.

Já os administradores devem se preocupar com o negocio de tal modo que procure auxilio de outras profissões, são necessárias informações atualizadas e de relevância para a organização e estruturação da empresa. A contabilidade literalmente exerce essa ação, por isso a união de contadores e administradores é de extrema importância para gestão empresarial.

O perfil do empreendimento deve ser como de um pesquisador, totalmente aberto a informação para começar obter-se melhoramento no resultado, qualidade, mudanças de práticas de controle, redução de desperdícios, entre outros, ou seja, a influencia da informação tem poder de alavancar os negócios.

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram: i) identificar a satisfação dos micros e pequenos empresários em relação aos serviços proporcionados pelos contadores, e em seguida se os empresários consideram relevantes os serviços contábeis, e iii) analisar se os empreendedores utilizam as análises de balanço como instrumento para gerenciar.

2 EMBASAMENTO TEORICO

2.1 Micro e pequenas empresas

As pequenas empresas vêm evoluindo e conquistando seu espaço, demonstram de forma explícita seu papel como propagadora de desenvolvimento social e econômico. Isso se deve a grande geração de empregos, a preocupação com o conhecimento para se tornarem desenvoltas e consequentemente cada vez mais competitivas, assim como a preocupação com o conhecimento técnico para se tornarem cada vez mais fortalecidas no mercado de trabalho.

Segundo Souza (1995) amplia-se o espaço para pequenas empresas, com a expansão da economia, e só se sobressaem empresas que procuraram desenvolvimento superior ao restante dos empreendedores, em tempos de crise.

Observa-se que a causa da mortalidade de pequenas empresas no Brasil se deve a falta de habilidade gerencial por parte dos empreendedores, ou seja, falta de informação, informações mal interpretadas ou informação mal entendida, ressalta a importância da profissão contábil como interprete dos dados gerados pela empresa. Segundo Marion e Ribeiro (2009) para a empresa alcançar suas metas é de extrema importância que alimente um sistema de informação hábil.

Um dos escopos da profissão contábil é prover conhecimentos sobre as alterações que acontecem com o patrimônio dos empreendimentos. Com tudo, os empresários entendem Ciência Contábil como um simples utensílio de informação. Porem, segundo Marion (1988), a contabilidade é acentuado como um instrumento, usado para auxiliar a administração há tomar decisões.

Outras atividades da contabilidade consistem em explicar as informações patrimoniais, controlar, antecipar e projetar os passos futuros do empreendimento, como também realizar análises, assim como inúmeros outros desempenhos. Conforme Deitos (2003), as informações contábeis, quando tencionado ao atendimento de precisão de informações gerenciais, podem consentir a empresas de variados portes, e tem segurança maior no que diz respeito à tomada de decisões.

O contador tem aptidão indutiva no cálculo das contas, no balanço de demonstração do resultado de exercício e pode transmitir estas informações de forma clara e útil, conforme a realidade que esta vivendo o empreendimento. As empresas necessitam de um profissional capaz de formar, explanar e cultivar as informações para obter sucesso.

A tomada de decisão, a contabilidade deve ser próxima de predicados fundamentais à gerência, como ser benfeitora, adequada, clara, honesta, ressaltante, branda e completa à organização do negócio conforme Oliveira, Muller e Nakamura, (2000).

A informação contábil promulga por diversos elementos, como livros referentes ao empreendimento, demonstrações contábeis, planilhas, entre tantos outros. Estes elementos têm o objetivo de fornecer informações de cunho econômico, ou seja, informações de cunho econômicas empresariais, assim como informações fiscais e financeiras de um empreendimento, seja indústria comércio ou serviço fazendo jus ao objetivo da contabilidade que por sua vez é fornecer informações para a tomada de decisões.

A contabilidade e consequentemente o profissional contábil precisam estar em constante estudo, sobre aspectos fundamentais ao administrador, como ser objetiva, de fácil entendimento, íntegra, importante para a empresa, branda e sobre tudo completa sempre direcionada a evolução do crescimento empreendedor.

2.2 Informações contábeis em pequenas empresas

Na opinião de Resnik (1991), a administração na pequena empresa, marca um paralelo entre o ganho e a perda de pequenas empresas relacionando-os às ações exercitadas e decisões

REFAF – Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Alta Floresta – MT V.7,N.1 (2018)

<http://refaf.com.br/index.php/refaf/>

tomadas pelo grupo administrador. Uma administração de qualificada causa sobrevivência e sucesso, e a má administração é o fator que determina o fracasso, a boa administração habilidade de compreender, de conduzir e de controlar a empresa baseia-se nos atos administrador.

Infelizmente nas pequenas empresas a utilização de informações são quase sempre inexistentes e escassas, sendo também inutilizáveis as empresas como fator decisivo na tomada de decisão. Não manter registros e controles contábeis adequados, sucintos e coevos além de ser um problema contábil torna-se também um problema administrativo, dificultando o entendimento da empresa, propiciando o falecimento/queda empresarial.

Para cumprir de suas funções o gestor deve tirar proveito de informações que lhe concede perceber o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados dessas ações, traçando metas e finuras que aprovem o alcance dos objetivos. É necessário estabelecer uma solida relação entre a contabilidade e a administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador informações relevantes. (PITELA, 2000).

A partir das informações alçadas pelos profissionais contábeis, as técnicas como auditoria, controladoria, análise e interpretação de balanços, contabilidade de custos e o administrador preocupa-se estabilizara solvência e aumentar a riqueza. A utilização empobrecida da contabilidade financeira deve-se ao popular dito pelos empreendedores “mal necessário”, que entendem a contabilidade como algo obrigatório em atendimento as leis obrigatórias.

As funções da contabilidade juntamente com a administração das pequenas empresas e intercessão de seus gestores, podem ser utilizadas de forma benéfica, elevando ao máximo a expectativa de sucesso empresarial, importante ferramenta que proporciona segurança nas varias tomadas de decisões, pelo entendimento de como se encontra a entidade, qual sua evolução, desempenho, oportunidades e riscos a oferecer ao empreendimento.

2.3 Planejamento: brevíssima conceituação

O planejamento é uma ferramenta pouco usada por pequenas empresas, pode-se afirmar que a grande maioria não planeja nem a curto, nem em longo prazo, na grande maioria das vezes não planejam compra, mão de obra, estoque, despesas, caixa, mercado entre tantas outras variáveis, dessa forma resolver problemas empresariais se tornam dificultosos, por não ter se antecipado os fatos.

Há uma vasta quantidade de modelos orçamentários a disposição dos administradores, um simples fluxo de caixa ajuda na elaboração de um orçamento de caixa podendo prever o futuro do empreendimento. Resnik (1991) diz sobre as condições favoráveis ao sucesso de pequenas empresas: das pequenas empresas e trata da necessidade da sustentação dos registros e controles contábeis necessários, para que assim seja possível planejar a partir de dados da empresa. Resnik (1991), também afirma que quem utiliza do planejamento cabe ressaltar que cria um diferencial, garantindo a sobrevivência no mercado.

2.4 Satisfação: conceituação

Satisfação significa contentamento, prazer advindo da realização daquilo que se deseja e espera, relacionando cliente e satisfação, observa-se que satisfação em concordância com bom atendimento é o aspecto que ocasiona o retorno do cliente, por isso, a satisfação do cliente deve ser o motivo maior da vivência de uma organização, porque quando satisfeitos são mais que clientes, são parceiros comerciais e defensores da empresa, pois fazem propaganda aos conhecidos (KOTLER, 1998).

Discorrendo em satisfação do cliente, é importante falar sobre qualidade de serviços prestados, durante algum tempo, associou-se o termo qualidade somente a eficiência, entretanto, há algum tempo percebeu-se a necessidade de trabalhar com eficiência e eficácia. Segundo Crosby (1992) a qualidade de serviços prestados vai além de um diferencial competitivo e tornam-se uma forma de sobrevivência da organização.

Portanto a qualidade deve ser trabalhada considerando o ponto de vista dos clientes (pequenos empresários), pois a avaliação do serviço prestado será feito pelos mesmos, e em seguida criar métodos de identificação das principais necessidades, que permitam entender o perfil dos clientes, configurando desta forma a viabilização de acertos nos serviços ofertados.

Considerando a competitividade entre as organizações, corresponder às expectativas e necessidades dos pequenos empresários, torna-se algo desafiante, pois se faz necessário ter prestação de serviço qualificado como objetivo principal assim como, consequentemente também, a satisfação das pequenas empresas clientes.

Para satisfazer a pequena empresa é preciso conhecer o mesmo e o ramo em que atua, mantê-lo informado sobre os serviços que o escritório de contabilidade pode oferecer, questionar suas necessidades, ter credibilidade e principalmente demonstrar-se confiável, com excelência nas atividades que exerce. Cada cliente tem características e peculiares próprias, para mantê-lo informado e capaz de exercer sua função de administrador, a utilização de

alguns métodos simples e com o desenvolvimento de algumas virtudes como acolhimento, compreensão e empatia, tem caráter de fidelização do cliente.

O cliente forma expectativa de valor e suas ações baseiam-se nela, a satisfação e fidelização depende se o atendimento consente as expectativas de valor. Satisfação consiste em efeito de prazer ou desapontamento resultante da conferição do resultado, percebido pelo cliente (KOTLER, 2000).

Neste sentido, para fortalecer parceria entre escritório de contabilidade e pequenas empresas clientes, os contadores necessitam estar capacitados e em constante treinamento para oferecer serviços que solucione os problemas do pequeno empresário, tornando estas empresas mais prosperas e lucrativas.

2.5 Serviços contábeis: principais ferramentas da contabilidade utilizadas na gestão empresarial

O principal objetivo da contabilidade é disponibilizar a seus usuários internos e externos informações significativas e em tempo hábil, consistir em este o instrumento que auxilia gerentes e administradores a tomar decisões e o faz pelas notificações que expõem os dados colhidos sobre o empreendimento, todavia a contabilidade disponibiliza de varias ferramentas e serviços que possam nortearem a decisão de administradores, gestores e proprietários.

Sendo assim todo empreendimento precisa reduzir incertezas e a principal arma para a boa gestão é a informação, pois esta auxilia na tomada de decisões segundo Padoveze (2009, p. 28): O valor da informação consiste em reduzir incertezas na tomada de decisão e procura aumentar a qualidade da mesma, ou seja, a informação passa a ser valida quando aumenta a qualidade decisória. Pensando nisto a contabilidade disponibiliza de vários serviços contábeis utilizando a analise de demonstrações financeiras.

2.5.1 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial atribui-se de passivo e patrimônio liquido em uma coluna, e ativo na outra coluna. Marion (2009b) explica que o Ativo como sendo todos os bens e direitos da empresa, mensuráveis, que indicam benefícios presentes e benefícios futuros para a empresa.

Caracterizam-se como bens, direitos, benefícios, propriedades dimensíveis em dinheiro. Pode também dividir-se em Ativo Tangível (aquilo que se toca, como: estoques, prédios,

máquinas, entre outros) e Ativo intangível (aquele que não se pode tocar, como: marca da empresa, sua imagem).

Marion (2009 b), considera o passivo como: financiamentos, dívidas e obrigações, que se dividem em: Passivo exigível (todas as obrigações com impostos, financiamentos, fornecedores, entre outros) e Passivo não exigível (é a obrigação não exigida enquanto a empresa funcionar, pois é uma obrigação para com proprietário e sócios).

O Patrimônio Líquido, são recursos investidos na empresa por proprietários e sócios, chamado de capital. Sofre alterações através de novos investimentos realizadas pelos proprietários e através de Lucro/rendimento quando realizado.

O termo balanço deriva do sentido da estabilização e igualdade entre contas do Ativo e Passivo mais Patrimônio Líquido e, termo patrimonial, ocorre coligação de bens, direitos e obrigações da empresa. Todo Balanço Patrimonial deve compor de cabeçalho, corpo e colunas comparativas para conferição de valores com o exercício passado.

2.5.2 Demonstração de Resultado do Exercício

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é importante, pois mede o desempenho dos empreendimentos e eficiência dos administradores, proprietários e gestores em alcançar efeitos positivos, pois o lucro tem caráter de objetivo principal das empresas.

Iudícibus e Marion (2008, p. 50) sobre DRE: “Como resumo ordenado das receitas e despesas no período de doze meses é apresentada na vertical, de forma dedutiva, onde se deduz das receitas as despesas, indicando no final lucro ou prejuízo”. A DRE exigida em Lei, fornece detalhes para a tomada de decisão: grupos de passivos, múltiplos tipos de lucro, ênfase nos impostos, entre outros.

A DRE demonstra síntese financeira de decorrências operacionais e não operacionais de um empreendimento, apesar de ser cobrado anualmente para fins legais, algumas empresas o fazem mensalmente para conclusões administrativas. Uma vez bem elaborado, os administradores proprietários e gestores podem perpetrar uma administração voltada para a eficiência, eficácia e a competência.

2.5.3 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem estilo obrigatório às companhias abertas conforme a Lei n. 11.638/07, sendo assim a lei obriga a empresa confirmar o valor da riqueza gerada e sua repartição entre empregados, financiadores, acionistas, governo entre outros, assim como a quantia da riqueza ainda não distribuída (MARION, 2009 b).

A DVA, que poderá unir-se ao Balanço Social, compõe uma extraordinária fonte de informações, conforme apresentam elementos que admitem a análise da atuação econômica da empresa, com evidencia a geração de riqueza, assim como de decorrências sociais dados pela repartição desta riqueza.

A DVA demonstra a concretiza contribuição da empresa, para a geração de riqueza da economia a qual é fixa, sendo resultado do esforço combinado de seus fatores de produção.

2.5.4 Demonstração dos fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é dinâmica e indica a procedência de todo o dinheiro que entra no caixa, assim como a aproveitamento de todo o dinheiro que saiu do mesmo em determinado período, também é responsável pelo resultado do fluxo financeiro (MARION, 2009 b, p. 445). Iudícibus e Marion (2008) acrescentam que é mais adequado intitular a DFC adequado como Demonstração de Fluxo Disponível, e arrematam: A DFC esclarece situações debatidas na empresa, como por exemplo as comparações entre DFC e o DRE, o porque de o empreendimento ter um lucro significativo e estar com caixa baixo, não conseguindo liquidar seus compromissos.

2.5.5 A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc) confirma as adulterações advindas no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados, no Patrimônio Líquido

A descriminação desta demonstração consiste da seguinte forma: saldo do início do exercícios e exercícios anteriores; as reversões de resguardas; as destinações do lucro líquido do exercício; empréstimos para reservas; a parcela dos lucros aliada ao capital ; saldo no fim do período e os dividendos.

A DMPL comprova a movimentação das contas do patrimônio líquido ao decorrer do exercício social, inclusive concepção e utilização das reservas não procedidas do lucro.

A DMPL é aquela designada a ratificar as mudanças, em natureza e valor, ocorridas no patrimônio líquido da empresa, em um determinado tempo, enquanto a DLPA exibe as destinações específicas ocorridas no lucro ou prejuízo do exercício.

2.6 Gerenciamento do negócio

Como já foi dito anteriormente a contabilidade é a responsável por ajudar os administradores a criar condições que favoreçam o sucesso empresarial, tornando-se atualmente uma ferramenta essencial e auxiliadora, pode se dizer que administração e contabilidade andam lado a lado e dependem uma da outra para almejar sucesso.

Entre as vantagens de utilizar a contabilidade de forma correta é perceber contestante a quantas anda a saúde do empreendimento, facilitando a observação do que é considerado receita e despesa, e assim, montar estratégias por exemplo para remuneração de sócios e cumprimento de obrigações com o governo, funcionários, fornecedores e clientes, evitando assim problemas de relacionamento que colocam em risco as operações futuras da empresa.

2.6.1 *Menos impostos*

Impostos são indispensáveis para que o governo possa proporcionar condições adequadas as empresas e as pessoas, para que as mesmas possam conduzir suas atividades, por isso, a necessidade de honrar seus compromissos de forma válida, decerto que a contabilidade novamente se faz necessária pois, a empresa precisa de ferramentas já utilizadas pela contabilidade para mensurar de forma justa seus impostos.

Uma gestão estruturada que se utiliza da contabilidade avalia melhor o regime de tributação em concordância com sua realidade vivida, podendo alterá-lo quando necessário, ainda que as empresas entendam que devem pagar menos impostos, é com a orientação do contador que se identifica o melhor regime tributário para cada caso.

Adotar a contabilidade como aspecto fundamental do negócio avalia que o empreendimento honre suas obrigações com o governo, evitando gastos desnecessários por conta de atrasos e multas.

2.6.2 Decisões estratégicas

Contar com serviço de contabilidade bem definido de qualidade facilita a tomada de decisão necessária em diferentes áreas isso é decisões sobre contratação de pessoas, investimentos, campanha de marketing como muitas outras ações que alavancam um negócio, dessa forma exclusivamente com a contabilidade adequada e em dia o empresário será capaz como estas ideias estratégicas podem impactar sobre finanças a longo médio e curto prazo.

A utilização de controles contábeis não deve ser meramente feita, e sim analisada e compreendida pelos responsáveis pelo empreendimento, por isso entre tantos outros o benefício da contabilidade bem elaborada e implantada é a capacidade do empreendimento sustentar controles rigorosos através de relatórios de balanço, capital de giro, fluxo de caixa, planejamento empresarial, margem de contribuição e capital de giro, realização de preço de venda, análise financeira e análise custo entre tantos outros.

2.7A importância da Análise de Balanços

A extração de dados úteis dos relatórios feito pelo escritório de contabilidade faz com que o administrador passe a refletir quais são os objetivos do empreendimento e a partir deste ponto definir metas estratégicas satisfatórias, segundo Brizolla (2008) a contabilidade apresenta através do balanço, a condição patrimonial da empresa em determinado período, propiciando aos administradores a informação sobre seus bens e direitos, suas obrigações e sua estrutura patrimonial.

2.7.1 Análise de Balanço considerando os índices

Os índices têm caráter revelador de aspectos da situação do empreendimento, que pretende fornecer visão minuciosa do que ocorre verdadeiramente na empresa. Marion (2002) argumenta os índices são: relações que se entrelaçam entre duas distinções; promovem facilidade ao trabalho, entretanto, o analista da situação deverá tomar vários cuidados no que diz respeito a interpretação dos índices.

É preciso ter atenção pelo simples fato de que o analista deve interpretar os índices com cuidado, pois eles podem apresentar imagem alterada da situação real.

A análise de balanço revela a ligação entre contas e resultado de atividades de uma empresa, ou seja, o índice indica aspectos de qualidade e os administradores os utilizam para melhorar seus projetos nas áreas financeiras e econômicas, soma-se a isso a valiosa utilização de análise de balanço para um quadro avaliativo do empreendimento.

Resumindo os índices são ferramentas importantes, por serem informativas revelando a situação do empreendimento, como será destinado o recurso da mesma, como ela irá saldar as contas e obtendo saldo de rentabilidade, do mesmo modo este processo determina análise em relação ao prazo determinado e outros indicadores devem ser avaliados como rotatividade para verificar pagamento por parte dos consumidores, analisar giro de estoque e prazos do recebimento.

Para Marion (2002) as metodologias de análise de balanço oferecem critérios científicos, todavia são apoiados os indicadores de análise que advieram por um processo de conferição a partir de padrões deliberados, a partir de compreender diagnóstico sobre fatores avaliados, que serviram para tomar decisões.

2.7.2 Finalidades da Análise de balanço

A análise de balanço é definida por a posição econômica do empreendimento baseada em informações contábeis antecipando intenções futuras e desenvolvimento. Na opinião de (MATARAZZO, 1998) as metodologias impostas na Análise de Balanço compreendem critérios científicos com o objetivo de chegar a resultados e conclusões, são escolhidos indicadores de análises, que passam por testes comparados a padrões já colocados. Os dados analisados exibem algum diagnóstico servidor de possíveis tomadas de decisões.

Para conseguir informações financeiras, econômicas e patrimoniais a utilização de algumas técnicas para a análise de balanço são importantes, como: análise horizontal, análise vertical, análise de índices e quocientes, em outras palavras estes indicadores analisam a saúde da empresa.

Análise Horizontal: indica crescimento de incisos dos balanços e seus resultados de acordo, considerando os períodos.

Análise Vertical: refere-se à cálculo da composição de incisos bem como o crescimento e desenvolvimento no tempo.

Análise de Liquidez e do Endividamento: relaciona as contas do balanço, advertindo onde a empresa utiliza mais recursos os que têm vencimento previsto em curto e longo prazo, (pagamento de obrigações).

Análise da Rotatividade: é indicador do tempo que os recursos do patrimônio se renovam em um período de até 12 meses.

Análise de Rentabilidade: são aqueles que comparam a lucratividade e vendas líquidas, é o retorno sobre o investimento também sobre o patrimônio líquido.

Retorno Sobre o Investimento: são lucros alcançados em afinidade com sua aplicação.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido: demonstra resultados do empreendimento no que se refere aos recursos próprios e de terceiros.

Análise do Fluxo de Caixa: evidencia se o empreendimento terá de condições de cumprir com os compromissos fiscais e financeiros seus, e se está procurando recursos que venham sanar a insuficiência de caixa.

Ao interpretar estas análises um conjunto de dados é formado para planejar perspectivas futuras, ou seja, os procedimentos contábeis são muito importantes ao desenvolvimento empresarial, considerando que a contabilidade é uma ciência que abrange gastos, controle, fluxo, capital entre outros.

Na visão de Perez Jr e Begalli (1995) em geral o desígnio da análise é retirar dados das demonstrações contábeis para articular as decisões empresariais, com finalidade em conhecer a estrutura, saúde financeira e seu desenvolvimento operacional

Pode se avaliar que a análise de balanço almeja proporcionar informações do passado, presente e futuro de um empreendimento e com base nos seus demonstrativos proporcionar evolução dos nas empresas. Nesse sentido Silva (1999) entende que para que uma empresa evolua são imperiosos que seus aspectos de organização interna e externa sejam levados em consideração.

Na opinião Matarazzo (1998) os documentos de análise de balanço devem ser elaborados como se fossem para pessoas leigas, ou seja, sua linguagem deve ser simples para que todos os integrantes de nível médio da empresa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

O estudo leva em consideração uma Instituição de Ensino Superior, Faculdade de Alta Floresta (FAF), no Curso de Ciências Contábeis. A cidade localiza-se no Norte do estado de Mato Grosso, distante 779,2 km de Cuiabá capital, Centro - Oeste. O IBGE (2011) divulgou uma população de 49.331 habitantes. A sua economia concentra-se nas atividades da pecuária de corte, indústria de madeira, agricultura e também o turismo ecológico.

3.2 Metodologia

O processo metodológico abrangeu a revisão bibliográfica e aplicação de questionário, crescida pelo método indutivo com a preocupação de abordar o tema que enfatiza a importância da contabilidade e o empreendedorismo. As hipóteses estabelecidas foram avaliadas pelo artifício de inferência.

Os dados foram levantados considerando empresas do ramo comercial, com a população de 5.226 empreendimentos ativos na cidade de Alta Floresta – MT, tendo como estudo amostra aleatória/ probabilística de cunho simples e como consequência um total de 50 empresas entrevistadas. Contudo, duas não deram retorno por parte dos empresários, indicando uma amostra de 48 questionários validos.

As pessoas aleatoriamente escolhidas para fazer parte deste estudo e fornecer as informações necessárias para conclusão do presente artigo foram os empresários da região que atuam em diferentes atividades empresariais. Como critério foi estabelecido: ser empresário independente do ramo, ambos os sexos, ter idade superior a dezoito anos, concordar espontaneamente em responder o questionário de forma voluntaria, não ouve também distinção de raça, credo, ideologia ou qualquer outra forma de discriminação.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado constituído de 10 (dez) questões, sendo 9 (nove) do tipo múltipla escolha, 1 (uma) aberta. Depois do recebimento dos questionários, os dados fornecidos passaram por processo de tabulação manual, contando percentual simples em afinidade à amostra colocada. foi empregado o programa Excel de Planilhas Eletrônicas para a elaboração das tabelas e representações.

As dificuldades encontradas ocorreram no momento da aplicação dos questionários, motivada pela falta de tempo disponível por parte dos empresários e em algumas vezes a falta de interesse e desmotivação dos mesmos, tendo como alegação de que o trabalho e tarefas a fazer são mais importantes que a pesquisa realizada em sua região, alguns questionários foram entregues incompletos.

O desenvolvimento da pesquisa preocupou-se com a ética, mantendo protegida a identidade dos voluntários e as informações coletadas e aproveitadas exclusivamente para fins do estudo deste artigo. Os participantes da pesquisa tiveram atenção, auferiram orientações durante toda a pesquisa para facilitar o entendimento das questões e determinar seu consentimento, sendo afirmada a liberdade aos empresários em aceitar a ou não participação da pesquisa.

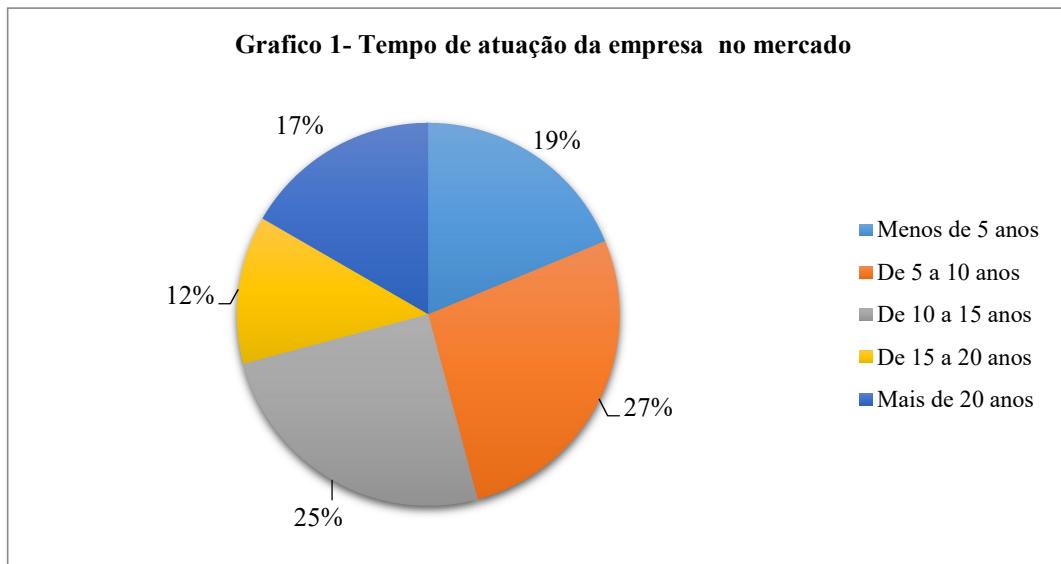
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta as questões que foram aplicadas aos empresários da cidade de Alta Floresta – MT, suas análises e conclusões para poder firmar os estudos que revelem a satisfação de micros e pequenas empresas em relação aos serviços contábeis assim como verificar se a utilização das informações geradas pelos profissionais contábeis é importante para o empreendimento como ferramenta de tomada de decisão.

Foi considerado primeiramente os dados pessoais dos proprietários dos comércios da cidade, onde foi perguntado qual o gênero do proprietário feminino ou masculino, como resultado apresentou-se sexo feminino 22 mulheres, ou seja, (46%) e do sexo masculino 26 homens, ou seja, (54%)

Em seguida foi questionado qual a idade dos respectivos proprietários, e como resultado observou-se: de 20 a 25 anos são 5 pessoas, ou seja (10%); de 26 a 30 anos são 4 pessoas, ou seja (8%); de 31 a 35 anos são 7 pessoas, ou seja (15%); de 36 a 40 anos são 6 pessoas, ou seja (13%) e por fim pessoas acima de 40 anos somaram 26 pessoas, ou seja (54%).

Portanto, a maioria dos empresários são homens na faixa etária acima de 40 anos, em que 90% das respostas obtidas foram dadas pelo próprio proprietário, 8% respondidas por administradores/gerentes e 2% pelos funcionários.



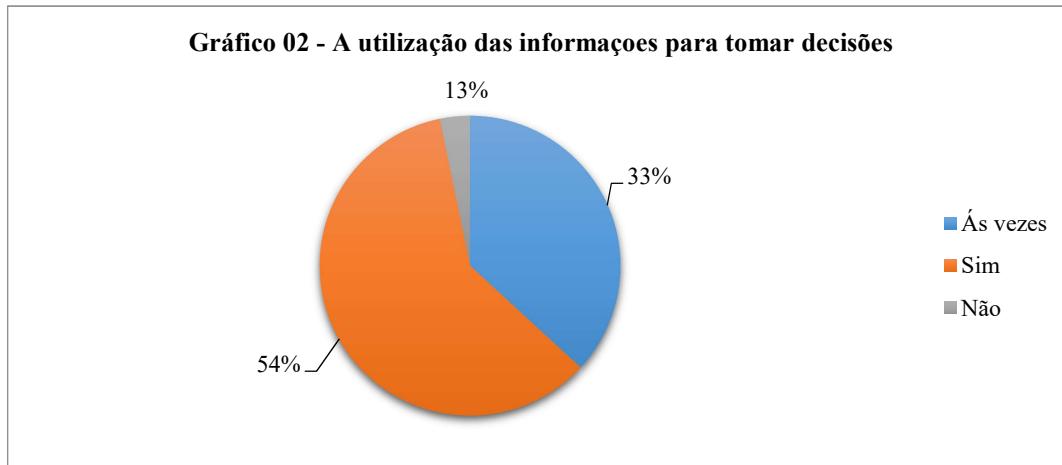
Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

A tabela 1 indica o tempo em que empresa atua no mercado, observou-se no comercio que há menos de 5 anos 9 empresas atuam, ou seja (19%); de 5 a 10 anos atuam 13 empresas, ou seja (27%); de 10 a 15 anos doze empresas atuam, ou seja (25%); de 15 a 20 anos atuam 6 empresas, ou seja (12%) e por fim as empresas que atuam a mais de 20 anos são 8, ou seja, (17%).

Conclui-se que a maioria das empresas saíram da linha de risco maior de mortalidade e atuam acima de 5 anos no mercado, apesar de todas as falhas na utilização do Contador como instrumento para tomar decisões estas empresas continuam com suas atividades.

Outro questionamento procurou verificar se as empresas utilizam as informações fornecidas pelo escritório de contabilidade para tomada de decisões em seus empreendimentos, verificou-se então que as pessoas que responderam às vezes foram 16, ou seja (33%); os empresários que responderam sim foram 26, ou seja (54%); os empresários que responderam não foram 6, ou seja (13%).

Observou-se que as pequenas empresas entendem a importância do profissional contábil e na maioria das vezes procuram acatar as informações fornecidas pelo mesmo.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Também foi questionado quanto aos serviços de contabilidade oferecidos pelo Contador em seus escritórios, sendo citados a seguir:

Quadro 1- Ferramentas Oferecidas pelo Escritório de contabilidade		
Discriminação	Em quantas empresas foram oferecidas a ferramenta	(%)
Análise de balanço	32	67%
Analise financeira e custo	25	52%
Formação preço de venda	14	29%
Fluxo de caixa e orçamento	16	33%
Margem de contribuição e equilíbrio	15	31%
Planejamento Empresarial	24	50%
Outros/ nenhum	3	6%

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Quando questionados a grande maioria dos pesquisados informara que não conheciam as ferramentas de gestão, observou-se que os contadores não oferecem seu real serviço, (fornecer informação, para tomada de decisão) e que são os empresários que ligam questionando, portanto é necessário que os escritórios de contabilidade se preocupem em visitar e fazer ligações para identificar as necessidades dos seus clientes, pois eles não entendem a real função e importância da contabilidade em seu empreendimento.

Com isso, contabilidade pode ajudar, com implantação de planilhas simples de acordo com a necessidade de cada gestor conforme seu perfil e contribuindo para a identificação de metas, planejamento e controle.

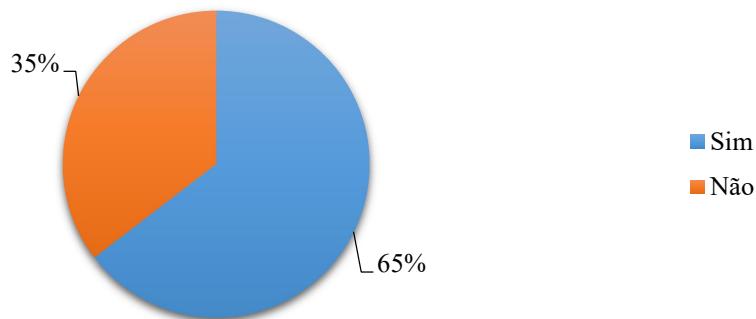
Quadro 2 - Os relatórios influenciam na tomada de decisão da empresa, de que forma?

Discriminação	Quantos empresários concordam com a discriminação	(%)
Não	19	(40%)
Sim, no planejamento futuro	18	(38%)
Sim, para diminuir despesas/ impostos.	8	(17%)
Sim, para potencializar as vendas e as compras.	6	(13%)
Sim, auxílio em investimento.	3	(6%)
Sim, ajuda na folha de pagamento do funcionário.	7	(15%)

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Observa - se que as pequenas empresas não utilizam os relatórios, porque não tem assistência dos contadores para compreendê-los, então estas informações não são interessantes.

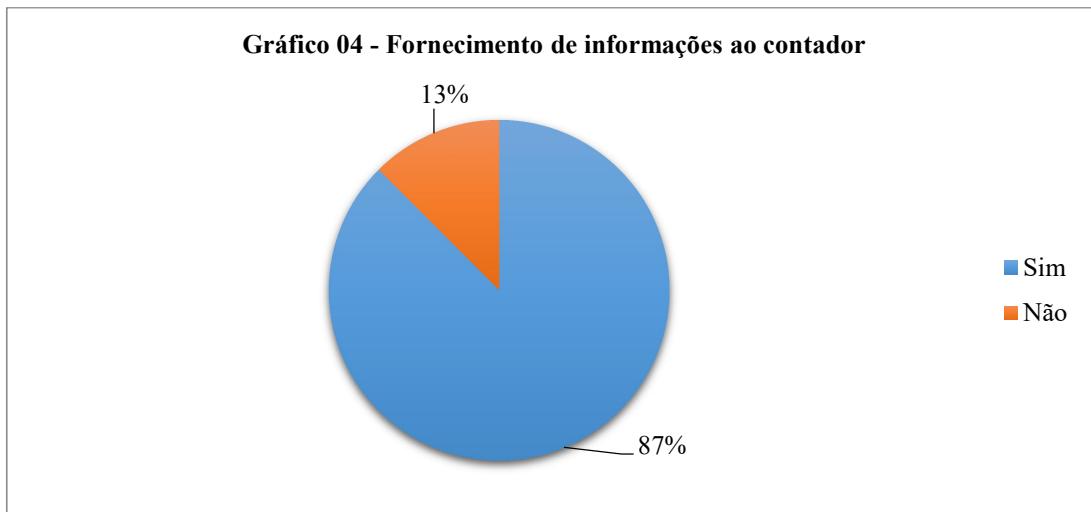
Com o intuito de identificar se a empresa utiliza a análise de balanço, pretende - se identificar o grau de impotência deste instrumento, solicitando que cada empresário respondesse Sim ou Não, como resposta 31 pessoas disseram Sim, ou seja, (65%) e 17 pessoas disseram Não, ou seja (35%).

Gráfico 03 - A empresa utiliza análise de balanço como instrumento

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Esta ferramenta é importante, pois, obtém-se um painel de controle da administração, os resultados oferecidos são valiosos pelo fato de serem exatos, é uma ferramenta também de relacionamento interno e externo, identifica as prioridades da empresa, quais as soluções possíveis e esclarece qual a visão e metas estratégicas para o sucesso. Outro questionamento se aplica em perceber se todas as informações contábeis são encaminhadas sem omissão para

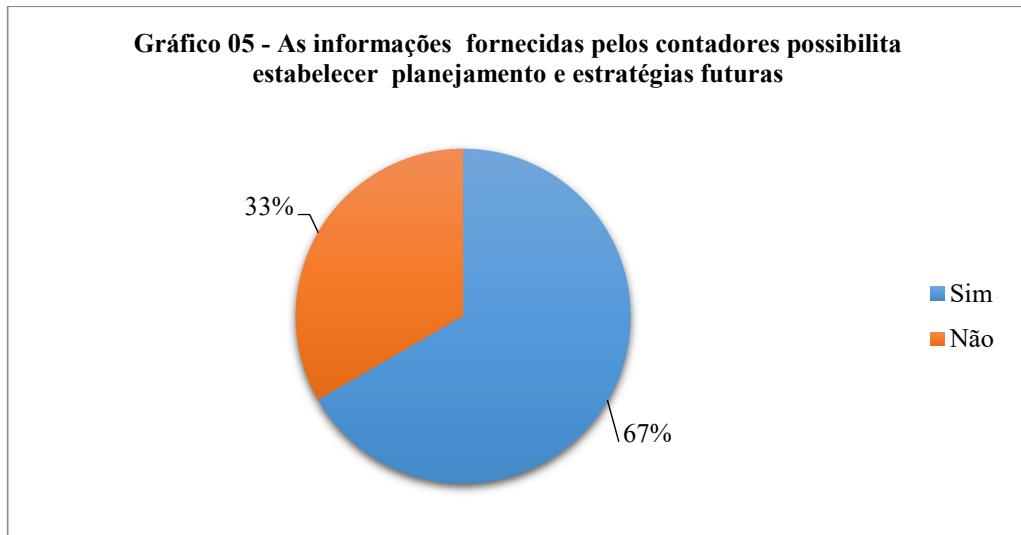
o contador da empresa onde 42 pessoas, ou seja, (87%) disseram que Sim e 06 pessoas, ou seja (13%) disseram que Não.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Percebe-se que tudo que é pedido pelo contador é entregue pelo empresário na maioria das vezes, isto torta o trabalho do contador importante e serio que exige muita responsabilidade.

Em seguida buscou – se saber se a empresa percebe que a informação fornecida pelos contadores possibilita estabelecer planejamento e estratégias futuras, 32empresários disseram que Sim, ou seja (67%) e 16 pessoas disseram que Não (33%).



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

Percebe-se que as empresas estão reconhecendo a importância da contabilidade em decisões gerenciais, mas é preciso haver uma tradução dos dados mais clara para torná-las úteis a empresa.

O último questionamento realizado foi identificar se as empresas consideram os serviços prestados pelo atual contador satisfatório, trinta pessoas definiram como satisfatório, ou seja (63%), 15 pessoas definiram muito satisfatórias, ou seja, (31%) e 3 pessoas definiram insatisfatórias, ou seja, (6%).



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados obtidos da pesquisa.

O contador precisa aperfeiçoar seu trabalho, pois o questionamento apontou que as empresas de Alta Floresta estão recebendo o serviço básico, é necessário participar da empresa e se fazer presente para ajudar no que realmente a empresa necessita de ajuda em seu dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve o interesse em investigar a satisfação de micros e pequenas empresas, no que diz respeito à qualidade dos serviços contábeis prestados pelos contadores da cidade de Alta Floresta-MT, assim como, verificar se a utilização das informações geradas pelos profissionais contábeis é considerada relevante ao empreendimento como ferramenta de tomada de decisão.

Em respostas aos objetivos propostos foi identificado que em pequenas empresas os proprietários carecem de novas ideias e ferramentas de planejamento para auxiliar seu desenvolvimento, isso se deve a não contratação de gerentes e administradores para auxiliá-lo e também pelo fato de que o mesmo está muito ocupado desempenhando várias funções ao mesmo tempo.

No entanto estas empresas atuam no mercado de trabalho e a maioria atua a bastante tempo, o que vem tornando os pequenos negócios mais preocupados em aperfeiçoar seu modo de gerenciar, através de ferramentas de controle para evitar a perda da mesma.

Compreende – se então que a proximidade do contador junto do empresário cliente é de extrema importância para que a analise de balanço seja verdadeiramente eficaz para planejar e controlar o pequeno negócio, contudo também o auxilio em sistemas simples que provocam grandes resultados.

Observou – se que os empresários querem utilizar da expressão onde diz que o contador fornece informações para os empreendimentos tomarem decisões, falta porem divulgação deste serviço e conhecimento sobre o mesmo, além disso, o empresário cliente se diz satisfeito com a agilidade dos serviços prestado referente a requisitos bacos o que agiliza as decisões que o empresário deve ter, considerando que a decisão deve ser a melhor possível.

O empresário reconhece que é preciso estar munido de informações, ser criativo e estar capacitado para não levar seu empreendimento a falência, por isso a necessidade de um especialista em informações que as projete de forma clara e comprehensiva, ou seja, a forma de comunicação do contador é de extrema impotênciia para o entendimento e esclarecimento ao empresário.

O trabalho do contador deve ser aperfeiçoadado para identificar problemas e proporcionar soluções, verificou-se que a maioria dos questionados comprehende satisfatório o serviço que seus respectivos contadores prestam dessa forma o contador e aquele que pode quantificar, qualificar os efeitos do que foi planejado para tomar decisões e resolver os problemas.

Observou-se também que os empresários confiam em seus contadores para ajudar no planejamento e controle e que os mesmos precisão trabalhar com profissionais especializados em determinadas áreas de gestão, ou seja, as empresas querem orientações que não atenda apenas finalidade legislativas e tributarias.

O contador é considerado uma fonte de informação, e a um leque de especializações da contabilidade que as pequenas empresas pretende adquirir para ter um negocio mais prospero, o contador aos poucos deixa de ser um mal necessário e passa a ocupar áreas como consultor

que realmente ajudem na elaboração orientação de relatórios práticos e simplificados aumentando o conhecimento da atividade do seu cliente, planejamento controle das operações econômicas e financeiras destas empresas.

THE INFLUENCE OF ACCOUNTING FOR BUSINESS DECISIONS IN HIGH FOREST – MT

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the satisfaction of micro and small entrepreneurs about the quality of accounting services rendered by accountants in the city of Alta Floresta-MT, as well as ascertain whether the use of information generated by accountants is considered relevant for decision making. The methodology used was based on descriptive research, bibliographical research and field research using questionnaire. Sample concentrated on commercial activity. The results indicate that most businessmen use accounting services to meet fundamental needs and to correctly comply with tax legislation requirements, being little used as a management tool, although they understand that accounting information is relevant to the management of the company.

Keywords: Accounting information. Customer. Satisfaction. Decision making. Management.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.A.; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000. 812p.

BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação:** um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104p.

BRIZOLLA, M. M. B. **Contabilidade gerencial.** Ijuí: Unijuí, 2008.

COSTA, D.F.; YOSHITAKE, M. **O controle e a informação contábil nas pequenas empresas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17. 2004, Santos. Resumos... Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160p

CROBSY. P.B. **Qualidade é investimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 1992

GUERREIRO, R. **Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais.** Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, Fipecafi, v.21, n.4, p.8- 26, mar. 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória.** 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação:** Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z:** 80 conceitos que todo profissional precisa saber. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

SCHELL, Jim. **Guia para gerenciar pequenas empresas:** como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

VASCONCELOS, Y.L.; VIANA, A.L. Evidenciação: forma e qualidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXXI, n.134, p.21-29, mar./abr. 2002.